

[RECENSÃO]

Brugiatelli, V. (2018). *Ermeneutica, linguaggio ed essere in Paul Ricœur*. Trento: Tangram Edizioni Scientifiche

Janessa Pagnussat

Vereno Brugiatelli é doutor em Filosofia pela Universidade de Verona na Itália. Suas pesquisas se voltam para temas e problemas da filosofia hermenêutica, filosofia da linguagem e questões éticas. Escreveu vários livros e artigos sobre a teoria de alguns filósofos, dentre eles Paul Ricœur, Wittgenstein e Nietzsche. No ano de 2009, publicou uma obra muito importante sobre a teoria ricoeuriana intitulada *La relazione tra linguaggio ed essere in Ricœur* através da editora Uni-Service de Trento, que agora ganha uma nova edição sob o título *Ermeneutica, linguaggio ed essere in Paul Ricœur*.

Nesta nova edição, Brugiatelli relaciona a linguagem e o ser através da hermenêutica presente na teoria de Paul Ricœur. Sua obra, composta por oito capítulos, inclui uma reflexão acerca da relação entre linguagem poética e ontologia. Portanto, a publicação desta nova edição do livro objetiva trazer uma maior reflexão acerca da hermenêutica para relacionar duas perspectivas já presentes na edição anterior da obra de Brugiatelli: a linguagem e o ser. Discute a partir de inúmeras obras importantes de Paul Ricœur, se utilizando também de vários pesquisadores da teoria ricoeuriana.

Logo na introdução, Brugiatelli apresenta as dimensões constitutivas para a linguagem a partir da relação do homem com a realidade, com outro homem e com o si mesmo. Ao longo da obra, descreve e interpreta a relação entre a linguagem e o ser. A

linguagem é uma abertura para que o homem encontre o outro do si mesmo a fim de constituir a própria identidade e colaborar para a constituição da identidade do outro. Brugiattelli propõe uma reflexão sobre o ser para que ocorra o processo de reapropriação do si por meio do nível ontológico da linguagem. Além disso, afirma que o objetivo de Ricoeur não era propor uma filosofia da linguagem, mas a partir da linguagem emergir um estudo acerca do ser. Desta forma, o círculo hermenêutico ontológico colabora para que haja a reflexão do si.

No primeiro capítulo, Brugiattelli parte do pressuposto central de seu estudo: a linguagem. Primeiramente, coloca a linguagem a prova da fenomenologia e depois da filosofia analítica. A linguagem permite ao ser o conhecimento do mundo e da história. Brugiattelli traz a concepção de Husserl para designar a fenomenologia compreendida a nível linguístico. Desta forma, a linguagem é um atributo que dá significado à realidade. Mas, a linguagem não é só uma atribuição de sentido à realidade, ela também permite ao sujeito ser-no-mundo, vinculando a teoria de Ricoeur com a teoria de Heidegger.

Além disso, Brugiattelli cita o conceito de "corpo próprio" utilizado por Ricoeur para designar a relação entre linguagem e ser. O corpo próprio surge do confronto entre a fenomenologia e a filosofia analítica e é o que permite relacionar o sujeito com o mundo. Da mesma forma que o sujeito se reconhece diante do corpo próprio, também se reconhece diante do mundo e da realidade que pertence. Então, se o sujeito pode afirmar o corpo próprio, então ele é o corpo próprio. A partir do reconhecimento do corpo como necessidade natural de ser-no-mundo, o corpo é apenas uma articulação com a linguagem. O "ser-no-mundo" exige que o discurso seja resultante do modo explicativo e compreensivo, portanto Ricoeur se utiliza das teorias de Austin, Strawson e Searle para descrever a teoria sobre o discurso (Brugiattelli 2018: 35). Ao relacionar com a teoria dos atos

de fala de Austin, Brugiattelli apresenta o pressuposto de que a linguagem pode ser interpretada como um ato de fala performativo.

Brugiattelli destaca que a comparação feita entre a fenomenologia e a hermenêutica é essencial para compreender os diversos pontos de vista acerca da linguagem. A transposição de uma fenomenologia para uma filosofia da linguagem constitui a vida significativa através do falante e do ouvinte. Então, a linguagem se excede perante o mundo e perante o outro e, portanto, a dimensão linguística pressupõe a experiência humana. Desta forma, levando em consideração que o ser precede a linguagem e a linguagem possui uma concepção ontológica, forma-se um círculo hermenêutico entre o ser e a linguagem. O sujeito falante se reconhece como "eu sou" e se apresenta diante do "tu" formando "nós".

Levando em consideração a linguagem como um modo de abertura para o ser, no segundo capítulo, Brugiattelli passa a descrevê-la por meio de uma interpretação simbólica. Retratando a analogia ricoeuriana, os sistemas simbólicos são formas linguísticas que dão significado ao ser. Desta forma, assim como há uma circularidade entre linguagem e ser, também há uma circularidade entre o ser e os sistemas simbólicos. Se os sistemas simbólicos são formas linguísticas e a linguagem descreve o ser, então o ser adquire significado através da interpretação simbólica. Portanto, da experiência nascem os sistemas simbólicos que precisam ser interpretados e reinterpretados constantemente através da hermenêutica. Porém, ao mesmo tempo que os símbolos são um modo de abertura do ser, também acabam por "esconder" e delimitar determinadas experiências através da linguagem.

Brugiattelli continua a descrever sobre a linguagem como modo de discurso e de interlocução no terceiro e quarto capítulo, introduzindo o enunciado poético e metafórico em Aristóteles como modo de reescrever a realidade. A ideia de metáfora confronta o

sujeito diante da realidade a fim de estabelecer um vínculo hermenêutico. A metáfora se destaca quando comparada aos sistemas simbólicos por incorporar a linguagem semântica dos símbolos. Representa o enunciado poético e introduz a reconfiguração da realidade. Desta forma, a imaginação permite a criação de metáforas e histórias.

Então, no quinto capítulo da obra, Brugiattelli descreve a passagem da metáfora para a imaginação como possibilidade para a criação do ciclo de *mimêsis* que compõem a narrativa. A *mimêsis* teve sua origem com o *mythos* aristotélico presente na obra *Poética*. A partir da linguagem surge a noção de enunciado e, portanto, as três *mimêsis* da teoria ricoeuriana descrevem e reconfiguram as ações e experiências do sujeito. Ao narrar, o sujeito configura suas experiências e sua história de vida de modo a interpretá-la através dos sistemas simbólicos. Além disso, a linguagem adquire a metáfora da ação como texto. Desta forma, o sujeito pode reconfigurar a narrativa de tal modo a transformar a visão de mundo tanto social como cultural, ou seja, a narrativa retorna ao sujeito, reconfigurando-a.

Nos três tomos de *Tempo e narrativa*, Ricœur se utiliza das teorias de Aristóteles e de Santo Agostinho para descrever a tríplice *mimêsis* que é composta pela *mimêsis* I, *mimêsis* II e *mimêsis* III. A *mimêsis* I representa os sistemas simbólicos em que o sujeito está inserido. A *mimêsis* II representa a configuração da narrativa em que o sujeito se utiliza dos sistemas simbólicos para narrar fatos e ações, sejam dele mesmo ou de outros sujeitos. Ao narrar, a história se torna verdadeira expressa pela linguagem, mesmo que isso não corresponda cronologicamente e totalmente aos fatos ocorridos na realidade. Ou seja, há uma relação entre a realidade e a linguagem que torna a história de vida de cada sujeito como verdadeira através da narrativa. Brugiattelli destaca a *mimêsis* III que é a reconfiguração

da narrativa e encerra o ciclo de *mimêsis* da teoria ricoeuriana. Possibilita uma reflexão acerca da realidade e uma transformação do meio social e cultural. Permite também um vínculo entre narrador e ouvinte resultando em aspectos morais e éticos diante da realidade.

Brugiatelli caracteriza a linguagem como abertura e também como mediação do ser para se relacionar com o mundo e com a alteridade. Portanto, a linguagem, além de ser uma abertura para a reflexão do si mesmo, também é uma abertura para o si, entendido como eu e como outro. Então, no sétimo capítulo, ele apresenta a obra ricoeuriana *O si-mesmo como outro* para retratar a narrativa por meio da hermenêutica do si. O discurso é formado por meio do *descrever, narrar e prescrever* (312). A narrativa permite a constituição da identidade do sujeito por meio da linguagem, ou seja, através da hermenêutica do si há uma relação entre a linguagem e o ser e, conseqüentemente, há uma relação do ser com a realidade.

A teoria de Ricœur afirma o Cogito como algo mutável e passível de mudança, contrariando o Cogito cartesiano. A hermenêutica do si surge pela permanência no tempo a partir da pergunta *o quê?* vinculada a resposta da pergunta *quem?*. A dialética entre mesmidade e ipseidade constituem a identidade narrativa através da permanência no tempo pelo caráter e pela palavra cumprida. Brugiatelli enfatiza o problema ricoeuriano apresentado em *O si-mesmo como outro* pelas questões *Quem fala? Quem age? Quem narra? Quem é o sujeito moral da imputação?* (313). Desta forma, implica a relação entre a linguagem e o agir humano em forma de narrativa, enquanto em *Tempo e narrativa*, Ricœur dá maior ênfase para a experiência temporal e a reconfiguração.

Por fim, no oitavo capítulo, Brugiatelli apresenta a problemática ontológica diante da hermenêutica do si através da tríplice *descrever, narrar e prescrever*. Então, afirma a atestação como a resposta para o problema da relação entre hermenêutica e ontologia, pela certeza da

existência do ser. Desta forma, o percurso ontológico de Ricoeur se apresenta também pela certeza de existir através da dialética entre ipseidade e alteridade.

O grande ponto na obra de Brugiattelli é a reflexão hermenêutica que se abre a partir da relação entre linguagem e ser. Para ele, Ricoeur concebe o círculo hermenêutico a nível ontológico a partir das ideias de Heidegger. A abertura da linguagem é caracterizada como círculo hermenêutico, objetivando traçar um caminho fenomenológico-hermenêutico da teoria ricoeuriana.

A linguagem é a representação da realidade, porém não no sentido convencional, mas como um modo de constituição do ser. Portanto, sendo o ser retratado pela linguagem, é possível afirmá-la também como representação da verdade. Desta forma, há a constituição da identidade de cada sujeito através do círculo hermenêutico entre linguagem e ser.

Ricoeur é um filósofo que retrata a relação de sua teoria com os mais variados temas para além do contexto filosófico. Ele consegue utilizar conceitos e abordagens de outras teorias importantes dentro da grande área das Ciências Humanas. Brugiattelli consegue nos mostrar este caminho seguido por Ricoeur ao vincular importantes filósofos relacionando a linguagem e o ser a partir da reflexão hermenêutica. Há uma enciclopédia de autores e de estudos que poderiam ser aprofundados a partir desta obra italiana. A nova edição traz com maior celeridade a reflexão do si para que ocorra o vínculo entre linguagem e ser, e seja destacado o cerne da teoria ricoeuriana: a narrativa.